

Quinta-Feira, 16 de Abril de 2026

Dólar cai pelo 6º dia seguido, de olho em possível acordo de paz entre EUA e Irã

IBOVESPA RECUA

g1

O dólar fechou em leve queda de **0,03%** nesta quarta-feira (15), a **R\$ 4,9917**, no sexto recuo consecutivo. É o menor valor em mais de dois anos. Já o Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, caiu **0,46%**, aos **197.738 pontos**.

Investidores acompanharam os desdobramentos da guerra entre Estados Unidos e Irã, em meio à possibilidade de avanço nas negociações por um acordo de paz. No Brasil, o cenário eleitoral também influenciou o humor do mercado.

Altos funcionários dos Emirados Árabes Unidos e do Irã realizaram uma teleconferência nesta quarta-feira para discutir a redução das tensões do conflito, informou a mídia estatal árabe. Foi o primeiro contato de alto nível desde a deterioração das relações causada pela guerra entre EUA e Irã.

O presidente dos EUA, Donald Trump, afirmou que não pretende estender o cessar-fogo com o Irã, mas que a guerra está “perto do fim”. Ele também disse à ABC News que o conflito “pode terminar de diversas formas, mas um acordo é preferível, porque assim o país pode se reconstruir”.

Enquanto isso, o bloqueio militar dos EUA no Estreito de Ormuz continua. Dados de monitoramento mostram vários navios dando meia-volta, mas, segundo agências iranianas, petroleiros do país conseguiram atravessar o estreito. O Irã ameaçou interromper o fluxo comercial no Mar Vermelho caso o bloqueio dos EUA a embarcações iranianas persista.

No Brasil, novas pesquisas eleitorais para a presidência mostram que Flávio Bolsonaro (PL) e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) estão tecnicamente empatados em um eventual 2º turno. O levantamento também indica alto endividamento: 72% dos brasileiros dizem ter dívidas.

Na agenda econômica, dados de vendas no varejo no Brasil, divulgados pelo IBGE, e o Livro Bege do Federal Reserve (Fed, banco central americano) nos EUA foram destaques.

Veja abaixo mais detalhes do dia no mercado.

Dólar

* **Acumulado da semana:** -0,39%;

* **Acumulado do mês:** -3,61%;

* **Acumulado do ano:** -9,05%.

Ibovespa

* **Acumulado da semana:** +0,73%;

* **Acumulado do mês:** +6,03%;

* **Acumulado do ano:** +23,37%.

Guerra no Oriente Médio

Os desdobramentos mais recentes da guerra entre Irã e Estados Unidos mostram um cenário de tensão ainda elevada, mas com sinais mistos entre confronto e tentativa de negociação.

Um dos episódios mais simbólicos ocorreu no Estreito de Ormuz, onde um petroleiro iraniano, listado em sanções dos EUA, conseguiu atravessar a região e chegar às águas iranianas sem interferência, mesmo com o bloqueio naval imposto por Washington.

Segundo a agência iraniana Fars, o navio — com capacidade para transportar até **2 milhões de barris de petróleo** — manteve seu sistema de rastreamento ligado durante todo o trajeto.

Ao mesmo tempo, o discurso político iraniano tenta sinalizar abertura ao diálogo. O presidente Masoud Pezeshkian afirmou que o país não busca guerra, mas sim negociações, e declarou que qualquer tentativa de imposição ou rendição por parte dos EUA está “condenada ao fracasso”.

A fala ocorre em meio à expectativa de uma possível retomada das conversas de paz, que podem ser mediadas pelo Paquistão ainda nesta semana.

Apesar disso, o avanço diplomático segue incerto:

* **O governo iraniano** afirma que ainda não há data definida para uma nova rodada de negociações e que não houve acordo sobre temas centrais, como a liberação de ativos congelados do país.

* **Do lado americano**, autoridades indicam que também não houve compromisso formal para estender o cessar-fogo, embora as conversas continuem em andamento.

* **A chegada de uma delegação do Paquistão** ao Irã, prevista para esta quarta-feira, pode representar mais um passo nas negociações indiretas entre Teerã e Washington.

A expectativa é que o grupo leve novas mensagens dos EUA, em uma tentativa de manter o diálogo aberto mesmo diante de um cenário ainda marcado por incertezas e episódios de tensão no campo militar e econômico.

Eleições 2026

A pesquisa Quaest, divulgada nesta quarta-feira (15), mostra que Flávio Bolsonaro (PL) e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) estão tecnicamente empatados em um eventual segundo turno de 2026, com 42% a 40%, respectivamente — a primeira vez que Flávio aparece numericamente à frente.

O levantamento também indica queda gradual da vantagem de Lula ao longo dos meses. Em outros cenários testados, o petista lidera contra demais adversários.

A pesquisa ouviu **2.004** pessoas entre 9 e 13 de abril, com margem de erro de dois pontos percentuais.

A pesquisa Quaest também mostra que 72% dos brasileiros têm dívidas — sendo **29%** com muitas e **43%** com poucas —, enquanto **28%** dizem não ter.

O levantamento também indica piora na percepção da economia: 50% afirmam que ela ficou pior no último ano, 72% dizem que os preços dos alimentos subiram e 71% relatam perda de poder de compra.

Além disso, 70% defendem que o governo amplie programas de renegociação de dívidas, como o Desenrola.

Mercados globais

Em **Wall Street**, os principais índices fecharam sem direção única nesta quarta-feira. O **S&P 500** subiu 0,80%, aos 7.022,81 pontos, e o **Nasdaq** avançou 1,60%, aos 24.016,02. O **Dow Jones**, por sua vez, fechou em queda de 0,15%, aos 48.463,72 pontos.

As bolsas da **Ásia** tiveram um dia mais calmo, com investidores divididos entre sinais positivos e negativos no possível acordo de paz na guerra entre EUA e Irã

Por outro lado, dados fracos das exportações da China seguraram o entusiasmo.

No fechamento, os principais índices variaram pouco: em **Xangai**, a bolsa ficou praticamente estável, com leve alta de 0,01%, enquanto o **CSI300** caiu 0,34%.

Em Hong Kong, o **Hang Seng** subiu 0,29%. Já em outros mercados da região, o tom foi mais positivo, como em Tóquio, onde o **Nikkei** avançou 0,44%, e em **Seul**, com alta de 2,07%.

O clima mais otimista veio após a recuperação de Wall Street, o que também ajudou a manter o preço do petróleo abaixo de **US\$ 100** por barril. Ainda assim, a desaceleração das exportações chinesas segue como um ponto de atenção para os investidores.



Notas de dólar. — Foto: Dado Ruvic/ Reuters